

Não existe um único item no padrão da raça Lizard, no que diz respeito ao seu desenho, que possa relacioná-la ao canário doméstico. São tantas as diferenças, seja no fenótipo, seja na anatomia, para não falar da genética, que me fazem chamar esse pássaro misterioso simplesmente de Lizard, e não canário da raça Lizard.

Há muito tempo carrego comigo este preconceito. Há alguns anos, durante um congresso em Modena, junto com o amigo Giovanni Canali, já externava as minhas dúvidas quanto às origens do Lizard. A minha perplexidade foi reforçada após ler na Itália Ornitológica (fevereiro/1996) uma entrevista com o professor Riccardo Stradi. Neste precioso artigo, o professor explicou cientificamente alguns aspectos relativos à raça, entre os quais dizia: "O Lizard é realmente um mistério! Imagine que o pigmento amarelo não contém apenas as xantofilas A e B, mas principalmente luteína e zeaxantina, absorvidas diretamente da alimentação. Essa raça evidentemente não consegue transformar estes dois carotenóides nas xantofilas do canário comum, como fazem a maior parte dos Serinus e dos Carduelis."

Se avaliarmos atentamente tudo o que foi afirmado pelo professor Stradi e se pensarmos que o Lizard, diferentemente de todas as outras raças de canários criadas em cativeiro, nunca passou por nenhuma evolução, seja do fenótipo, seja do seu patrimônio genético, poderemos pensar que realmente possua bem pouco dentro de si do canário doméstico.

Tendo apresentado esse meu questionamento, que há muito tempo sentia necessidade de externar, quero agora abordar uma importante característica relativa ao desenho do Lizard.

No interessante manual inglês, editado pela Lizard Canary Association e escrito pelo "expert" G. T. Dodwell, se fala, entre outras coisas, da apaixonante história do Lizard, das dificuldades encontradas para manter viva a raça, ao término da Segunda Guerra Mundial.

Detalhadamente, nos diversos itens se fala da qualidade única da sua plumagem, da cor de fundo, das escamas, das asas e da cauda, da calota com todas as suas combinações e relativas avaliações: se fala portanto do tipo da raça. Através de cada um dos itens, Dodwell explica muito claramente como, com cuidados especiais na seleção, poderemos alcançar a máxima tipicidade.

Quando Dodwell, entretanto, fala dos "rowings", o seu otimismo se enfraquece: "Os rowings, melhor conhecido como escamas peitorais, jamais aparecem claros e nítidos como as escamas do dorso, talvez devido à diferente textura das duas plumagens. É a característica que atualmente é mais deficitária no Lizard, normalmente são estrias contínuas que nada têm

de interrupção nítida. Esta característica vem sendo muito trabalhada, sem resultados concretos."

Como se pode constatar, até o país de origem do Lizard, que elabora seu padrão, é muito cético sobre a possibilidade de conseguirmos ótimos "rowings". São poucos os Lizard que manifestam tipicamente os "rowings", e em sua maior parte são as fêmeas, particularmente as nevadas (ou de fundo branco). Isso ocorre devido ao seu desenho mais rico que o dos machos, nos quais é mais evidente o lipocromo (cor de fundo).

A maioria dos Lizard apresenta "rowings" apenas nos flancos, e freqüentemente não são bem desenhados, sendo formados por estrias contínuas, relativamente marcadas, formadas inteiramente de eumelanina negra com bordas marrons, desenho muito similar ao dos canários de cor negro-marrons oxidados.

Mesmo muitas fêmeas nevadas ou de fundo branco são desenhadas, seja no peito ou nos flancos, com estrias contínuas, que em um primeiro momento podem impressionar favoravelmente a um observador, mas que quando bem analisadas mostram nada ter a ver com os "rowings". É como se as escamas dorsais fossem formadas de longas estrias contínuas, sem nenhuma interrupção e portanto não são escamas, mas simplesmente estrias que fazem parte do fenótipo de outras raças de canários.

Além das dificuldades na obtenção de bons "rowings", este defeito faz pressupor que, no passado, foram feitos cruzamentos com outras raças de canários domésticos, e que de vez em quando, devido a fatores genéticos recessivos, o desenho do peito e dos flancos não seja o previsto no padrão do Lizard, apesar de bem marcado e bastante evidente.

É importante não utilizar exemplar com este defeito na criação, para não estragar ou tornar mais trabalhosa a seleção dos "rowings", que como vimos são muito difíceis de se obter. Mesmo durante os julgamentos, nas exposições, é preciso observar atentamente como são desenhados os "rowings", quando estão presentes, para não incorrerem em apressadas e erradas avaliações, que além de proporcionar um falso êxito ao expositor, possa induzir os criadores, especialmente os novatos, a fazerem acasalamentos equivocados.

Concluindo, os "rowings" (ou desenho escamado do peito e dos flancos) devem ser claramente destacados da cor de fundo, nítidos e alinhados, estendendo-se da base do pescoço até a cauda e dos lados do peito em direção ao centro.

- Lizard 1, 4, 5 - exemplares com desenho peitoral (rowings) de boa qualidade  
- Lizard 2 e 3 - exemplares com desenho peitoral (rowings) de pouca qualidade, pois são estrias contínuas

Texto original de Giuliano Passignani  
Publicado na revista Itália Ornitológica 11/2001  
Tradução de Arnaldo Silva Araujo



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 1



Foto 5